



A POPULARIZAÇÃO DAS CANETAS EMAGRECEDORAS: ENTRE O TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E O USO ESTÉTICO

Maria Iris L. CORDEIRO^{1*}; Nayra S. F. NORONHA²; Maria Izabely S. PIMENTEL³

^{1,2} Discente do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade UNINASSAU, Garanhuns – PE; ³ Docente do curso de bacharelado em farmácia da Faculdade UNINASSAU, Garanhuns – PE.

*E-mail: iris89016@gmail.com

Introdução: A popularização das “canetas emagrecedoras”, especialmente a semaglutida, tem ampliado seu uso para além do tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 e da obesidade, alcançando pessoas que buscam principalmente resultados estéticos. A divulgação nas redes sociais e a valorização de padrões corporais podem favorecer o uso indiscriminado e sem acompanhamento profissional. **Objetivo:** Analisar o uso da semaglutida para fins estéticos, destacando sua eficácia na redução do peso, os riscos do uso inadequado e a importância da orientação profissional. **Materiais e Métodos:** Foi realizada revisão da literatura com base em estudos clínicos e metanálises sobre o uso da semaglutida em adultos com sobrepeso, obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2, considerando perda de peso, controle metabólico e eventos adversos. **Resultados e Discussão:** A semaglutida apresenta eficácia na redução do peso corporal e no controle glicêmico, o que contribui para sua crescente procura com finalidade estética. Entretanto, seu uso inadequado pode causar efeitos adversos, principalmente gastrointestinais, além de favorecer a automedicação e a exposição desnecessária a riscos. **Conclusão:** Embora a semaglutida apresente benefícios quando utilizada adequadamente, seu uso exclusivamente estético reforça a necessidade de conscientização sobre os riscos da utilização indiscriminada. A orientação dos profissionais de saúde é fundamental para promover o uso racional, avaliar a necessidade individual do tratamento e prevenir a automedicação, destacando-se a atuação do farmacêutico na educação em saúde e na promoção do uso seguro de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Obesidade. Segurança.